

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

11 de fevereiro de 2024

---

[A MOCHILA DO PEREGRINO]

*Msg. 2*

## **SANTIDADE INEGOCIÁVEL**

**1Pedro 1.14-16, NAA** <sup>14</sup>Como filhos obedientes, não vivam conforme as paixões que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na ignorância. <sup>15</sup>Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, <sup>16</sup>porque está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

### **A MOCHILA DO PEREGRINO**

A Cris sabe disto: eu detesto fazer mala para viajar. Detesto! Agora, então, que a gente tem que fazer tudo caber em uma caixinha com peso máximo de 10 kg, para não ter que pagar despache de bagagem maior; fica difícil escolher o que levar e como organizar tudo em uma mala de bordo ou bagagem de mão, medindo apenas 55 cm de altura X 35 cm de largura x 25 cm de profundidade. Ninguém merece! Nessas horas vale muito o lema: “menos é mais”, não é verdade? A questão é: que menos é esse mais para ser colocado na mala?

Gostemos ou não, a vida cristã requer de nós saber preparar a bagagem para a nossa peregrinação nesta vida terrena. Tem que caber tudo em uma pequena mochila. — O que, então, levar? — Graças a Deus que nós não precisamos fazer essa escolha por conta própria; graças a Deus que nós temos a palavra de Deus, especificamente o capítulo 1 de 1Pedro. Neste capítulo nós encontramos as quatro peças que não poderão jamais faltar na mochila do peregrino cristão que está atravessando esta vida, a saber: *esperança, santidade, temor e amor*. Na primeira mensagem desta série (domingo retrasado, à noite) nós estudamos sobre a *esperança* – a ESPERANÇA INABALÁVEL (v. 13). Agora será a vez da *santidade* – a SANTIDADE INEGOCIÁVEL (vs. 14-16).

Na mensagem anterior nós observamos que durante 12 versículos, os 12 primeiros versículos da carta, Pedro não usou qualquer verbo no imperativo, não emitiu voz de comando, nem advertências ou exortações. O apóstolo apenas celebrou e abençoou o Deus que *elege, regenera, refina e preserva* os que – pela graça, por meio da fé – são salvos. Então, só aqui no **versículo 13** é que nós nos deparamos com O PRIMEIRO MANDAMENTO da vida cristã: “Espere plenamente na graça de Deus”. Mantenha-se mentalmente apto e moralmente sóbrio para travar a luta da esperança. **1Pedro 1.13 (NAA):** “Por isso, preparando o seu entendimento, *sejam* [estando] sóbrios e [,] *esperem* inteiramente na graça que lhes está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.” — Viu? — A *esperança* está em primeiro lugar, a *esperança* vem antes de tudo na vida cristã.

Agora, O SEGUNDO MANDAMENTO: “sejam santos” (vs. 15-16).

Temos, pois, a esta altura de 1Pedro 1 DOIS MANDAMENTOS: [1.] *Tenham esperança* na graça de Deus (v. 13); e [2.] *sejam santos* como a santidade de Deus (vs. 14-15).

AGORA, MUITO IMPORTANTE: você não pode deixar de ver que ambos os imperativos exigem uma orientação completa, um foco total da vida EM DEUS. Observe:

O PRIMEIRO IMPERATIVO (com foco na vida em Deus): *sejam cheios de esperança* e deixem que a sua esperança seja esperança EM DEUS.

O SEGUNDO IMPERATIVO (com foco na vida em Deus): *sejam santos* e deixem a sua santidade ser como a santidade DE DEUS.

EM OUTRAS PALAVRAS: quando você tem esperança, você está centrado em Deus, e quando você é santo, você está centrado em Deus. [1.] A GRAÇA DE DEUS É a *fonte* da sua esperança, a graça de Deus é a *força* do seu agir e [2.] A SANTIDADE DE DEUS É a *forma* da sua santidade. Logo, *esperança* e *santidade* não podem faltar na mochila do peregrino cristão – porque Deus não pode faltar na vida do peregrino cristão: o Deus que nos enche de esperança e nos forma em santidade, à image de seu Filho Jesus Cristo.

## A VIDA CRISTÃ É PERMEADA POR DEUS

Às vezes, quando lutamos com realidades bíblicas como a *santidade* e a *esperança*, perdemos de vista a floresta, olhando para cada árvore em particular. A floresta toda é esta:

a vida cristã é uma vida permeada por Deus – deste modo: Deus pela manhã, Deus ao meio-dia, Deus à noite; Deus como motivo; Deus como guia; Deus como padrão moral; Deus como conforto; Deus como força; Deus como verdade; Deus como alegria. E o que emerge de 1Pedro – e de todo o Novo Testamento – é que a vida cristã é uma vida vivida em Deus – permeada por Deus. Dito de outro modo: a vida cristã é uma vida sempre consciente de Deus, sempre submetida a Deus, sempre confiante em Deus, sempre guiada por Deus, sempre esperando em Deus, sempre empoderada por Deus.

ENTRETANTO, o que me deixa boquiaberto nesta época é que, quando eu olho para a vida cultural contemporânea, a realidade mais assombrosa, impressionante e assustadora é a completa insignificância de Deus para as pessoas; ao passo que quando eu olho para o Novo Testamento, a coisa mais maravilhosa, impressionante e assustadora é que Deus é tudo: é Deus quem opera tudo em todos (1Co 12.6); é Deus quem dá o crescimento (1Co 3.7); é tudo pela força do poder de Deus (Ef 1.19); é em Deus que nós “vivemos, nos movemos e existimos” (At 17.28); e é a Deus que nós devemos temer acima de tudo, pois ele é fogo consumidor (Hb 12.28-29).

## DIGA A ISRAEL PARA SE LEMBRAR DE SEU CRIADOR

Às vezes, – sejamos honestos –, passamos por períodos longos de letargia, e ficamos tão entorpecido pela insignificância tão normal em relação a Deus na vida contemporânea que não sentimos mais a magnitude do mal e do perigo do qual nós mesmos estamos fazendo parte. É quando Deus precisa falar a nós de maneira incisiva, como se lê no profeta: **Oséias 8.14 (NAA)**: “Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios”.

Quando lemos algo assim, a gente tem que fechar os olhos, refletir e sentir novamente o chamado sempre recorrente de Deus na nossa vida: “Não se esqueça do seu Criador, não troque seu Criador pelos palácios!” GENTE!, a coisa principal sobre a qual pensar, sobre a qual sentir e na qual e pela agir no mundo é uma só: DEUS. Ser apanhado por qualquer coisa além ou acima de Deus é idolatria, e nos conduzirá a um tipo de comportamento animalesco, **Oséias 8.9 (NAA)**: “Porque foram pedir ajuda à Assíria, como um jumento selvagem que segue o seu próprio rumo. Efraim contratou amantes.” [Agora, tapem os ouvidos das crianças:] **Ezequiel 16.26 (NAA)**: “Você também se prosti-

tuiu com os filhos do Egito, seus vizinhos de membros avantajados, e multiplicou a sua prostituição, para me provocar à ira.” Fica pior:

**Ezequiel 23.20-21 (NAA)** <sup>20</sup>Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cuja ejaculação era como a dos cavalos. <sup>21</sup>Assim, você trouxe à memória a perversidade dos seus tempos de jovem, quando os do Egito apalpavam os seus seios e apertavam os peitos da sua juventude.

Não se espante, pois o NOSSO CONTEXTO CULTURAL não está tão distante dessa degradação moral que em vários períodos caracterizou a história de Israel. A razão é a mesma: esqueceu-se de Deus, o Criador e passou-se a tratá-lo como insignificante, acessório ou penduricalhos. As palavras de outro profeta também servem para o povo de Deus hoje, **Jeremias 2.13 (NAA)**: “Porque o meu povo cometeu dois males [NVI: crimes]: abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram cisternas, cisternas rachadas, que não retêm as águas.” PRECISAMOS, POIS, do imperativo de **1Pedro 1.15-16 (NAA)**: “assim como é santo aquele que os chamou, SEJAM SANTOS vocês também em tudo o que fizerem, porque está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

EM OUTRAS PALAVRAS: lembre-se do seu Criador, ó povo de Deus!, una-se a ele por meio da fé em Cristo e seja santo porque Deus é santo.

## DEUS É O PADRÃO DE SANTIDADE

Pois bem, mergulhemos no nosso texto. PRIMEIRO, Pedro ordenou: *tenham esperança* em Deus (v. 13). AGORA, *sejam santos* como Deus. Deus é a fonte da *esperança*; Deus é a força do *agir*; e Deus é a forma da *santidade*.

O QUE ISSO SIGNIFICA?

### O significado de santidade

*Santidade* tem sua ideia raiz no Antigo Testamento (citado aqui em 1Pedro 1.16: Levítico 11.44-45; 19.2). Significa ser separado do que é defeituoso e mau, e estar dedicado exclusivamente para Deus. Portanto, o sábado (o dia do SENHOR) é santo para o Senhor, isto é: ele foi separado das atividades dos outros dias da semana e está dedicado exclusivamente ao Senhor (Êx 31.15); os sacerdotes são santos para o Senhor, isto é: eles foram separados das atividades comuns e dedicados de maneira especial ao Senhor

(2Cr 23.6). Desse modo, todas as coisas poderiam ser sagradas, quando fossem separadas do uso comum e dedicadas exclusivamente a Deus.

### Como Deus é Santo

Quando você aplica essa definição de santidade ao próprio Deus, algo interessante acontece. Deus é santo porque ele é separado de tudo o que é mau, defeituoso e impuro. Essa é a primeira metade da definição. Deus está absolutamente livre de qualquer mácula de maldade ou deficiência causada pelo pecado. Deus não tem pecado. Deus é santo. MAS A OUTRA METADE DA DEFINIÇÃO diz que a santidade de Deus é a sua separação de tudo para a dedicação exclusiva a Deus: a glória de Deus, a justiça de Deus, a santidade de Deus.

Nesta parte da definição nós DEVEMOS TOMAR CUIDADO para não eliminarmos todas as distinções bíblicas entre a *santidade* de Deus e, por exemplo, a *glória* de Deus e a *justiça* de Deus – porque a santidade de Deus não se separa de qualquer um de seus próprios atributos. Deixe-me, pois, tentar pintar uma imagem simplificada da relação entre esses três atributos de Deus, os quais são comunicáveis a nós ou requerido de nós: *santidade*, *glória* e *justiça*, para você testar por si mesmo, enquanto lê as Escrituras Sagradas. Digo isto pois a Bíblia mesma nos ordena que sejamos *santos*, como Santo é o nosso Deus; a Bíblia mesma ordena que vivamos para a *glória* de Deus; e a mesma Bíblia nos ordena a viver em *retidão* e praticar a *justiça*.

Portanto, compreender cada uma dessas qualidades, separadamente (santidade – glória – justiça), ajudará o cristão a buscar colocá-las em prática na vida. Veja.

### A Santidade, a Glória e a Justiça de Deus

A SANTIDADE DE DEUS é a realidade mais fundamental de todas. Refere-se à realidade de que Deus é totalmente único e pertence a uma classe à parte – e esta é a sua distinção – ninguém, nada se compara a ELE. Não há outro Criador, nenhum outro Sustentador, nenhuma outra Medida Final do bem e do mal. Ana, mãe do profeta Samuel, sabia disto, quando se expressou, em **1Samuel 2.2 (NAA)**: “Ninguém é santo como o SENHOR, porque não há outro além de ti, e não há rocha como o nosso Deus.” Deus é totalmente separado, está em uma classe em si mesma; Deus é inigualável, incomparável.

vel, totalmente não derivado de qualquer outra coisa ou ser; Deus é absoluto em seu ser e perfeição; sem começo, fim ou aperfeiçoamento. EM OUTRAS PALAVRAS, *a santidade de Deus é a supremacia do seu valor infinito entre tudo e todos que existem.*

A GLÓRIA DE DEUS é o brilho ou a expressão externa dessa perfeição e valor – assim como se pode dizer que, no sol, o núcleo de fogo é a santidade do sol (é o que o sol é em sua essência) e a luz solar é a glória do sol. VEJA: **Isaías 6.3 (NAA)**: “*Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.*”

A JUSTIÇA DE DEUS é a sua fidelidade ou compromisso em agir SEMPRE de acordo com a beleza da sua glória e o valor da sua santidade. Sua *justiça* é a sua lealdade em defender e magnificar a *glória* (a beleza) e a *santidade* (o caráter) de seu próprio ser (cf. Sl 143.11). Se Deus alguma vez agisse como se a sua glória não fosse o valor supremo do universo, ele seria injusto. Sua ação seria fingida, não verdadeira.

## COMO A SANTIDADE DE DEUS DEVE IMPACTAR SUA VIDA

Agora, o Novo Testamento nos diz que, como crentes em Jesus, nós devemos edificar nossas vidas sobre a *justiça* de Deus e a *glória* de Deus. Só que, no nosso texto, Pedro se concentra na *santidade* de Deus. Portanto, precisaremos responder algumas perguntas: *Como a santidade de Deus causa o impacto adequado em nossas vidas? Ou seja: Como a santidade de Deus nos torna justos (retos) e praticantes da justiça (retidão)? Como a santidade de Deus nos fará viver para a glória de Deus?*

Pedro cita o próprio Deus em **1Pedro 1.16 (NAA)**: “Sejam santos, porque eu sou santo”. Ora, isto significa que devemos procurar ser totalmente únicos no universo, do mesmo jeito que é único o próprio Deus? Provavelmente, não. O que seria, então?

A CHAVE PARA ENTENDER como a santidade de Deus deverá impactar as nossas vidas é encontrada na comparação do versículo 14 com o versículo 15. O versículo 14 nos diz qual é o *oposto* de ser santo, em contraste com a ordem de ser santo no versículo 15. **1Pedro 1.14-15 (NAA)**: “[O OPOSTO DE SER SANTO:] Como filhos obedientes, não vivam *conforme as paixões* que vocês tinham anteriormente, quando ainda *estavam na ignorância*. <sup>15</sup>Pelo contrário, [O SIGNIFICADO DE SER SANTO:] assim como é santo aquele que os chamou, *sejam santos* vocês também em tudo o que fizerem”. OU SEJA:

*não ser santo* é viver na ignorância e na desobediência, seguindo as paixões do pecado; *ser santo* é expressar o novo modo de vida aplicado às nossas vidas pelo próprio Deus.

Mas como? De que modo Deus aplica a sua santidade em nossas vidas?

### **Cinco etapas**

Há em **1Pedro 1.14-15** CINCO ETAPAS do modo como Deus aplica e expressa a sua santidade na vida dos crentes.

#### *1. Deus nos chama*

PRIMEIRO, *Deus nos chama eficazmente para a salvação* – **1Pe 1.15a**: “assim como é santo aquele que os *chamou*”. Isto aqui é praticamente a mesma coisa que Deus operando o *novo nascimento* (ou a *regeneração*), conforme nós lemos em **1Pe 1.3 (NAA)**: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos *regenerou* [nos fez nascer de novo ou nos chamou eficazmente, exatamente como Cristo chamou Lázaro da morte para a vida] para uma viva esperança”].

Paulo, corroborando, escreveu, em **Romanos 8.29-30 (NAA)**: “Pois aqueles que Deus de antemão *conheceu* [elegeu] ele também *predestinou* [...] E aos que *predestinou*, a esses também *chamou*; e aos que *chamou*, a esses também *justificou*; e aos que *justificou*, a esses também *glorificou*.” Este *chamado* (1Pe 1.15; Rm 8.30), portanto, não é uma opção que se coloca para o pecador (Quer vir? Então venha!); este chamado é, antes, o efeito da palavra vivificante de Deus que nos tira da rebelião para uma atitude submissa de fé (1Pe 1.3). Afinal, os que Deus chama, ele também justifica e glorifica.

A santidade, portanto, começa com o *chamado eficaz de Deus*: sejam santos – **1Pedro 1.15a** – “assim como é santo aquele que os *chamou*”.

#### *2. Tornamo-nos Filhos de Deus*

SEGUNDO, o efeito deste *chamado* ou deste *novo nascimento* ou desta *regeneração* é que nos tornamos filhos de Deus. **1Pedro 1.14 (NAA)**: “Como *filhos obedientes*”. Isto é crucial porque demonstra que algo realmente mudou dentro de nós quando Deus nos *chamou*, ou seja, o Espírito de Deus entrou e nos tornou obedientes. MAS TEM

MAIS: Paulo diz, em **Romanos 8.14 (NAA)**: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.” Assim, o Espírito Santo entra em nós e começa a operar a santidade de Deus em nossas vidas, confirmando a nossa filiação. Mas como Deus começa a operar a santidade em nós, agora salvos e filhos?

### 3. *Passamos a ver as coisas de maneira diferente*

TERCEIRO, sendo *chamados* e feitos *filhos de Deus*, não vemos mais as coisas na ignorância de antes. Passamos a ver as coisas de maneira diferente, como Deus vê todas as coisas. **1Pedro 1.14 (NAA)**: “Como filhos *obedientes*, não vivam conforme as paixões [desejos] que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na *ignorância*”. Agora que somos chamados, nascidos de Deus e filhos obedientes de Deus, não estamos mais cegados pelo que Pedro chama de “desejos da ignorância” ou “paixões da ignorância”. Essas inclinações não nos *enganam* mais; agora nós conseguimos enxergar através delas; não somos mais tolos como uma criança que geralmente responde pelo estímulo das cores e não pelo caráter das coisas, responde pelo tamanho dos objeto e não pelo valor.

Uma vez chamados, nascidos de Deus e filhos de Deus, nós passamos a conhecer melhor – sem ignorância. Mas conhecer melhor o quê? Principalmente Deus. Conhecemos a santidade de Deus. Não avaliamos a realidade humana como superior a Deus em valor. Não ignoramos o valor infinito de Deus. Foi por isso que Paulo escreveu assim:

**1Tessalonicenses 4.3-5 (NAA)** <sup>3</sup>Pois a vontade de Deus é a *santificação* de vocês: que se *abstenham* da imoralidade sexual; <sup>4</sup>que cada um de vocês *saiba* controlar o seu próprio corpo em santificação e honra, <sup>5</sup>não com desejos imorais, como os gentios que *não conhecem a Deus*.

Era uma vez... nós estávamos cegos para o valor de Deus. Afastamo-nos da fonte da vida e tentamos cavar para nós mesmos cisternas que não eram capazes de reter água (Jr 2.13). Agora, pelo Espírito de Deus, essa tolice, ignorância e futilidade foram dissipadas, e estamos começando a avaliar as coisas pelo que elas realmente são; agora vemos que a santidade de Deus é o valor supremo no universo.

### 4. *Deixamos de lado desejos antigos e experimentamos novos desejos*

QUARTO, a substituição da nossa antiga ignorância, pela verdade a respeito de Deus, leva-nos a abandonar velhos desejos e a experimentar novos desejos. **1Pedro 1.14**

**(NAA):** “Como filhos *obedientes*, não vivam conforme as *paixões* [desejos] que vocês tinham *anteriormente*, *quando ainda estavam na ignorância*”. A ignorância a respeito de Deus ditava nossos desejos enganosos. Agora, porém, esses desejos, — Pedro vai dizer, — não passam de desejos “antigos” ou “anteriores”. Esses desejos estão pouco a pouco se apagando como memórias evanescente do passado. Nossos novos desejos estão agora sendo ditados pelo conhecimento da verdade a respeito de Deus.

Como isso funciona?

O coração sempre segue a cabeça, não tem jeito! A vida é guiada pelos valores que temos. Nossas paixões seguem nossos padrões. Assim, à medida que o nosso conhecimento de Deus vai nos educando na verdade, vamos deixando a ignorância, vamos moldando a cabeça pela verdade, vamos adotando os valores da palavra de Deus e nossos padrões vão se conformando aos de Cristo. E por mais que tenhamos de combater desejos ou paixões pecaminosas com a verdade, esses desejos não são mais o poder que define as nossas vidas. Eles são “antigos” ou “anteriores”. Eles não nos definem.

### 5. *Obedecemos a Deus*

Finalmente: o destronamento dos desejos antigos pela verdade a respeito de Deus e, agora, esses novos desejos ditados pelo conhecimento verdadeiro de Deus nos levam à obediência a Deus e à inconformidade com o mundo e o pecado. **1Pedro 1.14 (NAA):** “Como filhos *obedientes*, não vivam *conforme* as *paixões* [desejos] que vocês tinham *anteriormente*, *quando ainda estavam na ignorância*”.

## CONCLUSÃO

QUANDO ATRAVESSAMOS ESSAS CINCO ETAPAS nós começamos a ser santos em tudo o que fazemos, tal como se requer em **1Pedro 1.15**. Portanto, a resposta bíblica à questão de como a santidade de Deus se expressa em nossas vidas ou como Deus mesmo aplica a sua santidade em nossas vidas é a seguinte:

1. O Deus santo nos *chama* poderosamente para si mesmo (nos faz nascer de novo, regenera o nosso coração);

2. O Deus santo nos dá o seu Espírito Santo, para testemunhar em nossos corações que somos verdadeiramente seus *filhos*;
3. O Deus santo abre nossos *olhos* para superarmos nossa ignorância sobre a natureza suicida dos desejos carnis que “fazem guerra contra a alma” (2.11) e nos permite avaliar adequadamente a supremacia de seu valor, sua santidade;
4. O resultado de novas apreensões da verdade a respeito de Deus e do valor da santidade de Deus nos coloca em um novo campo de desejos: os desejos antigos começam a morrer, pois começamos a tratá-los como tolos e suicidas e, desse modo, não mais os alimentamos, passamos a detestá-los; e os novos desejos (desejos santificados) começam a nascer e se fortalecer, na proporção da compreensão crescente do valor da santidade de Deus;
5. E assim, em tudo o que fazemos, a santidade de Deus vai se tornando a realidade dominante e modeladora da nossa vida inteira.

John Piper, descrevendo a conversão, escreveu assim: “A conversão é a criação de novos desejos, não apenas de novos deveres; novos amores, não apenas novas ações; novos tesouros, não apenas novas tarefas.” Noutro lugar, Piper complementou:

A distinção mais básica e mais essencial entre o cristão e o não-cristão não são novas decisões da vontade, nem novas ações de mãos operosas, nem novas doutrinas na mente, mas um novo deleite no coração.

A distinção mais básica entre o corpo de Cristo e o mundo não são decisões piedosas, nem boas ações, nem doutrinas genuínas, mas prazeres alegres na glória de Deus – a beleza de Deus, a excelência de Deus, a santa majestade de Deus, a maravilhosa misericórdia de Deus – a pessoa de Deus como ele está mais plenamente revelado em Cristo Jesus.

Por isso, exorto-vos com as palavras do apóstolo Pedro:

**1Pedro 1.14-16, NAA** <sup>14</sup>Como filhos obedientes, não vivam conforme as paixões que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na ignorância. <sup>15</sup>Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, <sup>16</sup>porque está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

**S.D.G. L.B.Peixoto**